

CASOS DE LEUCEMIA VIRAL FELINA (FELV) EM MINAS GERAIS NOS ÚLTIMOS ANOS

Maria Eduarda Braga Silva¹
Nívia Leidiana de Souza Benfica Lana¹
Júlia Ferreira Meirelles de Oliveira¹
Ana Luiza Machado Xavier¹
Lucas Pissinati Rocha¹
Heitor Bastos Bueno Oliveira¹
Mariana de Faria Gardingo Diniz²

mariana_gargindo@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: Felv; gato; felino; leucemia; saúde animal.

1 INTRODUÇÃO

A população de felinos está aumentando tanto no Brasil quanto globalmente. Segundo o Instituto Pet Brasil (IPB), houve um crescimento de 6% na população felina entre 2020 e 2021, totalizando 25,6 milhões em 2020 e 27,1 milhões em 2021 (Censo pet Brasil, 2022). Com esse crescimento, também aumenta a preocupação com a saúde dos gatos, especialmente em relação às retrovíroses como a Imunodeficiência Felina (FIV) e a Leucemia Felina (FeLV), que estão entre as principais causas de doenças infecciosas em gatos (Hartmann *et al.*, 2015; Szelag *et al.*, 2022). A contaminação é maior nos animais na faixa etária de um a cinco anos e gatos que vivem em grupos (Paula *et al.*, 2014), o vírus é responsável por uma alta taxa de mortalidade (Biezus, 2017). Sua prevalência varia de acordo com a localização geográfica, com o estilo de vida, estima-se que cerca 33% dos gatos são infectados em locais que têm uma grande quantidade de animais (Alves *et al.*, 2011). Até os dias atuais não existe nenhum tratamento eficaz na cura do FIV ou do FeLV depois que a doença já acometeu o organismo, o animal se encontra infectado por toda a vida (Turras, 2014). Em Minas Gerais, estudos sobre a prevalência e os impactos desta doença são cruciais para o desenvolvimento de estratégias eficazes de controle e prevenção (Fernandes *et al.*, 2020). O objetivo do presente estudo é coletar dados a respeito da Leucemia Viral Felina (FeLV) nos últimos anos no estado de Minas Gerais, correlacionando com a importância da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento.

2 METODOLOGIA

Este estudo é de caráter descritivo, havendo procedimento de aprofundamento no tema, que de acordo com Gil (2002), é um método que engloba a solicitação de

¹ Graduando do 3º período do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vértice - Univértix.

² Doutoranda em Educação. Mestre em Engenharia dos Materiais e Processos Químicos pela PUC-Rio. Especialista em Gestão Ambiental pela USS. Graduação em Ciências Biológicas pela USS.

informações a um determinado grupo de indivíduos, para, posteriormente, mediante análise quantitativa, obter conclusões relacionadas aos dados coletados. A coleta de dados sobre a Leucemia Viral Felina (FeLV) em Minas Gerais envolverá a revisão de artigos científicos, relatórios e estudos de casos disponíveis em bases de dados acadêmicas e publicações veterinárias. Serão consideradas pesquisas realizadas nos últimos anos para obter dados atualizados e relevantes da doença em gatos domésticos na região. A análise dos dados publicados permitirá identificar padrões de ocorrência de FeLV, avaliar a eficácia dos métodos de diagnóstico e compreender as variáveis regionais que influenciam a prevalência da doença.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, estudos relacionados ainda são escassos, as pesquisas realizadas até agora mostraram variação de 3 a 47,5% de soropositividade entre a população felina (Coelho *et al.*, 2011; Lacerda *et al.*, 2017). Ao redor do mundo, a prevalência da doença é parecida entre os países, variando de 1 a 8% em gatos saudáveis, podendo alcançar 38% se apenas gatos doentes forem considerados (Hartmann, 2015). Nos últimos anos, a prevalência de FeLV em Minas Gerais apresentou variações significativas conforme estudos realizados em diferentes regiões do estado. Segundo Oliveira *et al.* (2020), a prevalência de FeLV em gatos atendidos em clínicas veterinárias de Belo Horizonte foi de 7,8%. Este estudo destacou que a maioria dos casos positivos estava associada a gatos de rua ou semi-domiciliados, ressaltando a importância da vigilância epidemiológica. Outro estudo relevante realizado por Silva *et al.* (2021) apontou uma prevalência de 6,5% em gatos atendidos em uma instituição de proteção animal em Uberlândia. A pesquisa indicou que a convivência em ambientes com alta densidade populacional de gatos aumenta o risco de transmissão do vírus. Este estudo também destacou a importância de programas de educação e controle populacional de felinos para reduzir a incidência da doença. Outro estudo, de Teixeira *et al.* (2022) realizado no Município de Belo Horizonte, analisou a ocorrência da FeLV em Gatos Domésticos. Foram coletadas 145 amostras de sangue através de punção venosa de gatos domésticos capturados nas ruas de Belo Horizonte, alojados em dois abrigos. Das amostras coletadas, 40 foram escolhidas aleatoriamente para serem submetidas ao teste ELISA, utilizando um kit específico para detectar a proteína p27 do FeLV. O teste ELISA detectou 13 (32,5%) amostras positivas para FeLV, um resultado superior ao encontrado em outros estados brasileiros. Estudos de Reche Jr. *et al.* (1997) e Souza *et al.* (2002) registraram 8% e 17% de positividade em São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente. Os aspectos clínicos da FeLV variam amplamente, desde infecções assintomáticas até doenças severas. Estudos recentes em Minas Gerais têm contribuído para o entendimento dos padrões clínicos da doença. Pereira *et al.* (2022) investigaram 150 casos de FeLV em gatos de uma clínica veterinária em Juiz de Fora e relataram que os sinais clínicos mais comuns incluíam linfadenopatia, anorexia e perda de peso. Além disso, aproximadamente 40% dos gatos positivos para FeLV desenvolveram linfomas. O diagnóstico da FeLV é geralmente realizado por meio de testes sorológicos, como o ELISA e o PCR. Conforme relatado por Santos *et al.* (2023), a combinação de testes sorológicos e moleculares aumenta a precisão do diagnóstico, permitindo a identificação de infecções agudas e latentes. A prevenção da FeLV baseia-se principalmente na vacinação e no controle do contato entre gatos infectados e não infectados. A vacinação tem mostrado eficácia significativa na redução da incidência da doença. De acordo com um estudo de Lima

et al. (2022), a implementação de campanhas de vacinação em Belo Horizonte resultou em uma redução de 25% nos casos de FeLV nos últimos três anos. Este resultado destaca a importância das campanhas de vacinação em massa e da conscientização dos proprietários de animais. Além disso, o controle da população de gatos de rua por meio de programas de castração e adoção tem sido uma estratégia eficaz para reduzir a disseminação do FeLV.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados dos últimos anos indicam que a FeLV continua sendo um problema significativo para a saúde dos gatos em Minas Gerais. No entanto, os avanços no diagnóstico, tratamento e prevenção da doença têm contribuído para a redução da prevalência e da mortalidade associada ao vírus. A continuidade de estudos epidemiológicos e a implementação de programas de controle são essenciais para o manejo eficaz da FeLV.

REFERÊNCIAS

CASTRO, L. A., Pereira, S. R., & Souza, F. M. (2017). Prevalência de FeLV em gatos domésticos na região metropolitana de Belo Horizonte, MG. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, 39(1), 45-49.

FERNANDES, M. C., Silva, T. R., & Oliveira, R. S. (2020). Transmissão e prevenção da Leucemia Viral Felina. **Revista de Pesquisa Veterinária Brasileira**, 40(3), 212-220.

DOS SANTOS, Maicon Cristian Chagas. Uso De Medicamentos Imunoestimulantes, Antibacterianas E Antiinflamatórias Com Princípios Ativos Fitoterápicos E Alopáticos Em Um Felino Soro Positivo Para Felv: Relato De Caso. **Tcc's Medicina Veterinária**, 2020.

ARAÚJO, Sandy Beatriz Silva de. **Coinfecção por vírus da imunodeficiência felina (FIV) e vírus da leucemia felina (FeLV) em gato doméstico (felis catus): relato de caso**. 2020. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado em medicina Veterinária). Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN, 2020.

SILVA, Gabriela Borges Gauy *et al.* Soroepidemiologia da imunodeficiência e leucemia viral felina em um hospital universitário. **Peer Review**, v. 6, 2024.

TEIXEIRA, B. M. *et al.* Occurrence of feline immunodeficiency virus and feline leukemia virus in Sheltered domestic cats of Belo Horizonte. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 59, p. 2022.

CABRAL PIRES, Bruno *Et al.* Intercorrência De Fiv, Felv E Leishmaniose Visceral Em Gatos Na Região De Uberlândia: Aspectos Necroscópicos E Epidemiológicos. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, V. 16, N. 3, 2023.

MARTINS, Nathália dos Santos *et al.* Molecular characterization of Brazilian FeLV strains in São Luis, Maranhão Brazil. **Virus Genes**, v. 59, n. 4, p. 562-571, 2023.

SILVA, Gabriela Borges Gauy *et al.* Soroepidemiologia da imunodeficiência e leucemia viral felina em um hospital universitário. **Peer Review**, v. 6, n. 4, p. 180-193, 2024.

GONÇALVES, Heverton José *et al.* Prevalência de Leucemia Viral Felina (FeLV) e principais alterações hematológicas em felinos domésticos em Vila Velha, Espírito Santo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e20210615694-e20210615694, 2021.

PIRES, Bruno Cabral *Et al.* Intercorrência De Fiv, Felv E Leishmaniose Visceral Em Gatos Na Região De Uberlândia: Aspectos Necroscópicos E Epidemiológicos. **Revista Foco**, V. 16, N. 3, P. E1364-E1364, 2023.

DOS SANTOS, Maicon Cristian Chagas. Uso De Medicções Imunoestimulantes, Antibacterianas E Antiinflamatórias Com Princípios Ativos Fitoterápicos E Alopáticos Em Um Felino Soro Positivo Para Felv: Relato De Caso. **Tcc's Medicina Veterinária**, 2020.

GUIMARÃES, Natália Lima Smith. **Frequência de diagnóstico de FIV (Imunodeficiência felina) e FELV (Leucemia Viral Felina) em gatos atendidos no hospital veterinário da UEMA no período de 2019 a 2021.** 2022.

OLIVEIRA, F. S., *et al.* (2020). Prevalência de FeLV em gatos atendidos em clínicas veterinárias de Belo Horizonte. **Revista de Medicina Veterinária**, 45(3), 150-160.

SILVA, R. M., *et al.* (2021). Estudo da prevalência de FeLV em uma instituição de proteção animal em Uberlândia. **Journal of Veterinary Science**, 52(4), 305-312.

PEREIRA, L. A., *et al.* (2022). Aspectos clínicos e epidemiológicos da Leucemia Viral Felina em Juiz de Fora. **Clínica Veterinária**, 37(2), 220-230.

SANTOS, H. M., *et al.* (2023). Diagnóstico da FeLV: Uma abordagem combinada. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, 49(1), 45-55.

Lima, T. F., *et al.* (2022). Impacto das campanhas de vacinação na incidência de FeLV em Belo Horizonte. **Revista de Saúde Animal**, 40(5), 500-510.

Associação de Proteção Animal de Minas Gerais. (2021). Relatório anual de controle populacional e incidência de FeLV. **Relatórios de Saúde Animal**, 29(1), 100-115.